ARTIGO

EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO: A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA O CAMPO

BASIC EDUCATION OF THE FIELD: THE NEED FOR TEACHING TRAINING FOR THE FIELD

EDUCACIÓN BÁSICA DEL CAMPO: LA NECESIDAD DE FORMACIÓN DOCENTE PARA EL CAMPO

ELISANDRA DA SILVA REIS
Mediadora do Programa Novo Mais Educação. Licenciatura em Pedagogia – FACITE; Pós-graduanda em educação do campo – Instituto Federal da Bahia.
elisandra.reis2013@hotmail.com

TELMA GOMES FERREIRA
Bacharel e licenciada em Letras com língua inglesa – Universidade federal da Bahia; Pós graduanda em gestão pública; Pós graduanda em educação do campo
telmagfs@hotmail.com

RESUMO: O objetivo desse trabalho é fazer uma reflexão sobre a carência de educadores com formação específica para as escolas do campo bem como a possibilidade de licenciaturas que agreguem disciplinas com esse objetivo. A educação do campo surgiu da necessidade de incluir diversos grupos de sujeitos os quais possuem saberes. A partir disso pontuam-se novos padrões de educadores para entender, valorizar e reconhecer as diversas realidades do campo por meio do respeito à multiplicidade das populações que vivem nas áreas rurais. A Educação do Campo constitui-se de um novo espaço de educação com determinada autonomia e novas perspectivas, por isso é preciso outra forma de mediar conhecimento com educadores habilitados. Desse modo, as demandas que surgem no caminho desses educadores para que se tenha um trabalho eficaz dentro dos objetivos propostos como a falta de compromisso de órgãos competentes no que se refere a estruturação e manutenção de escolas do campo. Sendo assim, discutir a presença de educadores oriundos das escolas urbanas que utilizam conteúdos descontextualizados pautada em uma cultura eurocêntrica nas escolas do campo que, por sua vez implica no desenvolvimento pleno dos alunos de construir seu próprio projeto de vida com atividades pedagógicas que devem ser colocadas em práticas. Portanto, é preciso profissionais da educação com formação e habilidades para que se tenha uma escola do campo funcionando dentro das suas propostas sem prejudicar seus objetivos dentre os quais a valorização do homem do campo para que estes encontrem seu espaço tornando-os protagonista da sua própria história.
Palavras - chave: Transformação; Escolas do Campo; Formação de Educadores.

ABSTRACT: The objective of this work is to reflect on the lack of educators with specific training for the rural schools as well as the possibility of graduates that add disciplines with this objective. The education of the field arose from the need to include diverse groups of subjects who have knowledge. From this, new standards of educators are established to understand, value and recognize the diverse realities of the countryside by respecting the multiplicity of populations living in rural areas. The Education of the Field is a new space of education with a certain autonomy and new perspectives, so it is necessary another way to mediate knowledge with qualified educators. Thus, the demands that arise in the way of these educators so that one has an effective work within the objectives proposed as the lack of commitment of competent organs in the structuring and maintenance of schools



of the field. Thus, we discuss the presence of educators from urban schools who use decontextualized content based on a Eurocentric culture in the rural schools that in turn implies the full development of students to build their own life project with pedagogical activities that must be placed practices. Therefore, it is necessary education professionals with the training and skills to have a rural school functioning within their proposals without harming their objectives among which the appreciation of the man of the field so that they find their space making them the protagonist of their own history.
Keywords: Transformation; Field Schools; Training of Educators

RESUMEN: El objetivo de este trabajo es hacer una reflexión sobre la carencia de educadores con formación específica para las escuelas del campo así como la posibilidad de licenciaturas que agreguen disciplinas con ese objetivo. La educación del campo surgió de la necesidad de incluir diversos grupos de sujetos los cuales poseen saberes. A partir de eso se ponen nuevos patrones de educadores para entender, valorar y reconocer las diversas realidades del campo por medio del respeto a la multiplicidad de las poblaciones que viven en las áreas rurales. La Educación del Campo se constituye de un nuevo espacio de educación con cierta autonomía y nuevas perspectivas, por lo que es necesario otra forma de mediar conocimiento con educadores habilitados. De este modo, las demandas que surgen en el camino de esos educadores para que se tenga un trabajo eficaz dentro de los objetivos propuestos como la falta de compromiso de órganos competentes en lo que se refiere a la estructuración y mantenimiento de escuelas del campo. Siendo así, discutir la presencia de educadores oriundos de las escuelas urbanas que utilizan contenidos descontextualizados pautada en una cultura eurocéntrica en las escuelas del campo que, a su vez implica en el desarrollo pleno de los alumnos de construir su propio proyecto de vida con actividades pedagógicas que deben ser colocadas en prácticas. Por lo tanto, se necesitan profesionales de la educación con formación y habilidades para que se tenga una escuela del campo funcionando dentro de sus propuestas sin perjudicar sus objetivos entre los cuales la valorización del hombre del campo para que éstos encuentren su espacio haciéndolos protagonista de su propia historia.
Palabras clave: Transformación; Escuelas del Campo; Formación de Educadores

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil desde sua implantação foi pautada em uma cultura eurocêntrica ocidental por tanto elitizada e discriminatória. Contudo, percebe-se a necessidade de implantação de uma educação que tivesse como objetivo principal agregar diversos grupos de sujeitos os quais possuíssem saberes singulares a partir da valorização da sua identidade surgindo assim a Educação do Campo. Diante de muitas lutas e reivindicações em pró de uma educação do campo e para o campo com a participação de todos contra uma educação referendada pela ideologia branca. A partir de esse novo pensar de educação no Brasil, faz-se necessário suscitar novos padrões de educadores que contemplassem essa necessidade, pois estes deveriam estar preparados e habilitados para entender, reconhecer e valorizar as diversas realidades do campo por meio do respeito a multiplicidade das populações que vivem nas áreas rurais.

Nessa perspectiva, surge o desafio na formação de educadores os quais possam desenvolver práticas pedagógicas que percebam a Educação do Campo especialmente como um espaço de transformação, como também de ampliação de direitos, construção de identidade, e de um sujeito



protagonista da própria história acima de tudo, um espaço que valorize os saberes através de um ensino contextualizado. No entanto, ao desenvolver uma educação do campo integral e de qualidade torna- se para os educadores tarefa árdua que perpassa desde a falta de uma formação e capacitação adequada a falta de sensibilidade para perceber a importância dos saberes e vivências do homem de maneira que as aulas se tornem momentos significativos para as pessoas inseridas no processo educativo.

O ensino hoje em dia encontra grandes dificuldades no processo de formação profissional, tão quanto ao seu desenvolvimento escolar e isso ocorre por falta de profissionais preparados para assumir de fato e desenvolver o seu papel educacional. Nesse sentido, com a Educação do Campo não é diferente, pois a mesma se apresenta como uma demanda e de forma irregular, por conta da contratação de pessoas, até mesmo sem nível superior e da rede municipal de ensino urbano para atuar na escola camponesa. Nesse caso, a educação do campo tem como objetivo uma proposta de análise ao ser desenvolvida na questão fundamental das Políticas Públicas para a melhoria da prática docente como uma alternativa de formação inicial e continuada dos docentes.

Nesse contexto, o processo de formação de professores é sobre tudo a base. Com isso, as características da educação do campo vivem um percurso histórico marcado pelas lutas e mobilizações realizadas pelos os movimentos sociais em favor de uma educação voltada especificamente para o campo. O contexto sócio político para a formação do docente passa por uma trajetória construída pelos interesses e exigências da realidade social da educação. No entanto, nota-se uma falta de comprometimento dos governantes, quando se trata das políticas públicas da educação do campo. Após verificar algumas análises sobre a formação do professor, percebe-se que gira mesmo em torno do desenvolvimento e competências de como ensinar esses discentes e ampliar novos horizontes culturais dos docentes. Arroyo (2012), que o processo de formação humana não se dar só na escola, mas no trabalho e na família, desta forma a escola deve dialogar com outros espaços.

A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Entende-se que a Educação do Campo constitui de um novo espaço com determinada autonomia e novas perspectivas por isso, necessita de novas teorias e abordagens, enfim uma nova forma de educar, porém há educadores que não possuem habilidades as quais possam entender e contribuir para que esses novos princípios sejam eficazes em sala de aula. Nesse sentido, é preciso promover uma preparação



eficaz e continuada dos educadores do campo, pois professores oriundos da zona urbana não valorizam a história a memória e a cultura do povo do campo. Em vista disso, os educadores com práticas pedagógicas sistematizadas e referendadas das áreas urbanas não conseguem relacionar conteúdos da educação formal com uma educação não formal à qual é constituída de vivências.

A educação em processo de escolarização não deve se eximir de alguns objetivos como, por exemplo, a construção de uma identidade, o desenvolvimento para o campo e emancipação humana, porém infelizmente esses objetivos nem sempre são atingidos. Diante disso, é perceptível que os educadores não estão preparados no sentido de atender as novas demandas da Educação do Campo por não haver uma preocupação na sua formação nesse foco para que haja uma abordagem pedagógica que dialoga com os objetivos propostos.

Na verdade, o campo apresenta algumas necessidades em projetos educacionais diferenciados, e sobretudo com profissionais que atuem concretamente nessa realidade camponesa, não apenas dando boas aulas e elaborando projetos que descaracterizam a realidade rural. Segundo as palavras de Lacki (2005), a educação do campo tratado como educação rural na legislação brasileira tem um significado que incorpora os espaços florestais, da pecuária, das minas e da agricultura. Desse modo, ultrapassa colher em si os espaços pesqueiros, calcários, ribeirinhas e extrativistas.

Os educadores inseridos nesse processo, além de terem na maioria das vezes baixa qualificação, enfrentam diversos entraves que comprometem sua boa atuação em sala de aula tais como salários inferiores a de outros docentes, quase nenhuma condição de trabalho, sobrecarga de trabalho, dificuldade de locomoção a depender da localização e distância do local de trabalho, entre outros, acarretando uma desmotivação e um consequente desempenho insatisfatório as demandas próprias da Educação do Campo. Essa realidade implica no desenvolvimento pleno da personalidade e da capacidade dos alunos de construir seus próprios projetos de vida através de atividades pedagógicas que devem ser colocadas em práticas.

Vale apena lembrar que, no sistema de ensino rural ainda existe a presença de docentes que não estão com titulações adequadas. Esses por sua vez, profissionalmente não estão assegurados e muito menos com responsabilidade do sistema de ensino pela a formação continuada também, o professor camponês precisa resgatar os saberes e suas experiências acumuladas por profissionais. Todavia, a estratégia de formação para professor precisa ter como referência dois eixos, que tem influenciado sua



existência, dentro do sistema de ensino: o eixo das políticas voltado para a formação do professor e o eixo epistemológico que é a concepção de formação inicial e continuada para o professor, que tenha como ponto de partida a realidade rural e o eixo político de capacitação continuada, que leva em conta o conhecimento produzido na prática pedagógica dos educadores. Já o eixo epistemológico também é político, porém precisa ser construído como uma proposta de formação que leve em conta os saberes do docente apropriados na sua experiência cotidiana dentro da sala de aula no campo considerando os saberes pedagógicos e as experiências vivenciadas na prática educativa, conforme coloca (THERRIEN, 1994):

> O docente domina um diálogo de saberes de situações complexas, não utiliza o modo técnico diretamente, mas a deliberar, analisar, interpretar situações e a tomar decisões. Onde se trata de um profissional, plural, construído no cotidiano da prática de suas experiências, legitimando-o para tomar decisões em situações de interação (THERRIEN, 1994).

POLÍTICAS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Escola do Campo, além de alfabetizar e transferir conhecimentos gerais específicos, deve possibilitar ao educando a compreensão do meio em que vive, capacitando-o para descobrir formas apropriadas para conviver com a seca. As escolas devem adotar uma pedagogia popular e currículos em consonância com a realidade do semiárido com ênfase para o resgate e valorização da sabedoria popular.

Para que realmente essa proposta venha a ser alcançada, faz-se necessário desenvolver uma formação adequada que articule princípios epistemológicos e políticos e expressar compromissos sociais em prol de uma educação comprometida no aspecto do profissional. De acordo com Frigotto (2010), ao desenvolver processos formativos e pedagógicos é necessário que haja transformação em cada trabalhador do campo e da cidade como sujeitos conscientes capazes de superar as dificuldades perante a sociedade.

O conceito do Campo envolve o território e o espaço social, os quais compreendem um lugar marcado pelas as relações sociais e pelo humano; um espaço que tem suas particularidades exige uma política pública de educação com o outro olhar sobre o rural que, diferente do olhar negativo e preconceituoso de uma agricultura camponesa, vista como um atraso, como um modelo de produção de vida e cultura em extinção.



Segundo (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004) deve-se olhar e proteger o campo como um espaço de democratização da sociedade brasileira e de inclusão social, e que projeta seus sujeitos como sujeitos de história e de direitos como sujeitos coletivos de sua formação enquanto sujeitos sociais, culturais, éticos e políticos.

A Educação do Campo é sem dúvida frutos de lutas sociais históricas dos/as trabalhadores e trabalhadoras do campo, desse modo a educação camponesa é vista como um processo de escolarização, tendo como objetivos integrar a todos os conhecimentos científicos e a sua realidade a qualificação profissional e social, no contexto global ligado aos saberes e experiência de vida do educando. Assim, compreende-se que a emancipação humana se desenvolve ao formar a identidade do sujeito articulado a um projeto da população do campo.

A política de Educação do Campo destina a formação do professor e precisa ser desenvolvida na área rural, pois valoriza não só a memória, mas a história, produção e cultura do povo do campo. As práticas pedagógicas dos docentes estão relacionadas a educação formal, tendo como conteúdos sistematizados e apropriados no ambiente acadêmico. Já na educação não formal são conteúdos que se aprendem no mundo da vida, sendo informal no processo de socialização. Não há estrutura e experiência dos professores para o desenvolvimento entre saberes escolares e saberes do cotidiano. Nesse contexto, argumenta-se que os docentes não estão preparados para atuar na educação do campo de forma a atender o paradigma da Educação do Campo. No entanto, referindo-se sobre a importância da escola do campo, temos o exemplo das Escolas Famílias Agrícolas (EFAS). Desse modo, Souza enfatiza que a Educação do Campo tem a proposta de valorizar o ser humano, nesse sentido, o sujeito no processo educativo faz a sua trajetória, com relações sociais e práticas vividas, com o objetivo de pensar o trabalho e organizar estratégias de produção que possam viabilizar socioeconomicamente os assentamentos (SOUZA, 2006).

Entende-se que a formação de professores para o campo não existiu na história da educação brasileira. Nesse caso, como modelo, está o parâmetro urbano, com experiências e currículos urbanos, além das condições precárias de trabalho, baixo salário, conforme o documento do Ministério da educação sobre as condições do trabalho dos profissionais do Magistério que permanecem precárias. No caso específico da área rural, além da baixa qualificação e dos salários inferiores aos da zona urbana, eles enfrentam, entre outros problemas, sobrecarga de trabalho, alta rotatividade e dificuldade de acesso



à escola, em função das condições das estradas e da falta de ajuda de custo para locomoção (BRASIL, 2007).

Desse modo, a falta de política pública de formação interligada a fatores de ordem social e cultural, não possibilitando vivências de situação didática pedagógicas a serem vivenciadas nos espaços educativos, nas escolas e no cotidiano do campo. Diante disso, além da falta de capacitação de professores, percebem-se também, várias ordens de dificuldades no desenvolvimento no trabalho pedagógico na perspectiva de educação do campo. As políticas públicas da Educação do campo exigem tanto a formação profissional, tão quanto a escolha do docente, em relação aos discentes das áreas rurais, sabendo que são voltadas aos frutos da exigência dos movimentos populares e essas políticas que são ligadas à reforma agrária. De acordo com (CHAUI, 2009), quando se trata de reforma agrária, simultaneamente, percebe-se uma modalidade de Educação do Campo, que foram criadas para o desenvolvimento de assentamentos rurais, como uma política pública educacional. Entretanto nas políticas públicas existentes, ainda existem o respeito e suas particularidades territoriais, ou seja, não estão sendo honradas.

Todavia, quando se pensa em Educação 'do' Campo 'no' Campo, tem ocorrido um avanço, de acordo com a LDB, sancionada em 1996, que requer dos docentes licenciados a necessidade de adaptação ao Campo. Pode-se pensar que apenas a prescrição da Lei não basta para melhorar o aprendizado e ensino campesino; é preciso que aja uma consideração ao Campo, no sentido de considerá-lo como 'primo pobre' das regiões urbanas, não somente na educação, como também em outras áreas.

Um fator que impede a falta de oportunidades para estudar é sobretudo, um percalço enfrentado na escolaridade conhecida como a precariedade da formação docente nas escolas rurais, sendo objetos de estudos que destacam, problemas como: os poucos anos de escolaridade; a falta de proposta de formação continuada por parte dos órgãos gerenciadores do sistema de ensino; inadequação da formação supletiva para professores da zona rural. Além de todas as carências, limitações e dificuldades que a escola camponesa passa, ainda existe algo que a mesma vem fazendo muito bem, com sucesso e êxito. Nesse caso, a escola do campo vem ensinando para as crianças e jovens os valores do meio rural, a mesma ensina tão bem que os discentes não conseguem esquecer a lição eficiente que se incorpora no inconsciente dos alunos para o resto da vida.



Um fator importante é que o docente mantenha firme a cultura tradicional camponesa, pensando e organizando uma estrutura para desempenhar bem essa missão cultural de resgatar as vivências que ocorre no meio rural. Ao pensar numa proposta pedagógica e organização curricular é preciso enfrentar a questão da formação com métodos e técnicas no ensino aprendizagem, a proposta educacional depende da preparação do professor, principalmente quando se trata do apoio ao desenvolvimento sustentável que é sobretudo, a parte que ensina os valores e crenças, e não só de conhecimentos. Desse modo, se o professor entender isso, como metodologia, tudo pode fluir de forma mais fácil, quando se trata da devolução dos conhecimentos que foram realizados através da pesquisa, técnicas e dinâmicas usadas na realidade escolar. O professor, antes de tudo, precisa exercer o seu papel de um profissional estimulador para o desenvolvimento local, da agricultura, pecuária, que seja um construtor de conhecimentos que sirva para os alunos e a comunidade rural encontrar o seu desenvolvimento. Ao chegar na escola os alunos sem dúvida já trazem consigo alguns conhecimentos, ao em vez de recebê-los, como se fossem tábuas rasas, os mesmos já construíram em casa com seus familiares, com o trabalho, plantio e criatório de animais.

A história mostra que falta uma formulação de políticas públicas no pensamento e na prática de formação de profissionais que enfatize a educação do campo como uma preocupação legítima. Para Arroyo (2007), há uma demanda que se refere aos professores, mas argumenta-se que os mesmos não estão preparados para atuar na 'educação do campo' de forma a atender ao paradigma (Arroyo, 2007). Outro aspecto a ser analisado, no que se refere a formação de professores para a Educação do Campo é a maneira pela qual as universidades têm preparado seus cursistas através dos conteúdos aplicados durante sua formação os quais nem sempre possuem aspectos abordados que os possibilitem uma prática pedagógica atenta às especificidades do campo.

Entretanto, a educação no Brasil foi implantada para atender o desejo da sociedade elitizada e para fortalecer a sua cultura em detrimentos das outras existentes as quais foram excluídas do processo de escolarização, ficando totalmente fora da proposta pedagógica, por isso não houve um interesse de formar professores apitos para lidar com essa população excluída. Existe um distanciamento entre as propostas que legitima a educação no campo e como as aulas são aplicadas devido a falta de participação efetiva de alguns órgãos responsáveis pela atuação dos educadores na maioria das vezes sem uma formação específica a qual contribua para um conhecimento mais aprofundado dos objetivos e conteúdos



peculiares que conduzem a proposta pedagógica da educação do campo. Na realidade, o que se constata é uma falta ou total inexistência de políticas públicas voltadas a atender as necessidades oriundas da educação do campo as quais promovam condições dignas de vida dos homens do campo. Arroyo (2007) afirma que:

> A história nos mostra que não temos uma tradição nem na formulação de políticas públicas, nem no pensamento e na prática de formações de profissionais da educação que focalize a educação do campo e formação de educadores do campo como preocupação legítima. (Arroyo, 2007)

Nesse aspecto, é importante lembrar que cada um docente/escola tem suas responsabilidades e quando alguém não assume, não está motivado o processo, este se torna mais fácil de acontecer. Ao considerar a motivação e dificuldades individuais e coletivas dos profissionais, há um ponto chave para iniciar um novo trabalho para assim prosseguir a caminhada. Entretanto, o docente para atuar na educação do campo necessita de uma prática pedagógica que extrapole os conhecimentos disciplinares, como trazer a dinâmica de produção do conhecimento que naturalize o espaço de formação que são transportados na sala de aula pela docência, discutindo os processos e formas flexíveis de organização escolar e metodologias apropriadas à educação do campo. Desse modo, é preciso considerar e acolher sua prática com os diálogos diversos e diferentes saberes que constituem a educação formal, não formal e a informal, de forma a estabelecer a criticidade, criatividade e a "dialogicidade" na constituição da participação dos professores do campo como sujeitos coautores das práticas pedagógicas.

Além disso, a escola precisa desempenhar um papel imprescindível perante a sociedade, uma mudança que precisa ocorrer ainda na formação do professor, por ser responsável pela mudança de atitude e pensamento dos alunos. Desse modo, o docente precisa estar preparado para novos desafios desta geração que estão em contato com as novas tecnologias que inclui a internet de um modo geral.

Percebe-se que, em muitas experiências de Educação do Campo ainda prevalecem às separações do trabalho pedagógico enquanto prática social que consolidam no espaço escolar. Desse modo não se garante uma atuação profissional consistente e confiável com uma formação adequada aos professores para atender aos objetivos de projetos e propostas de ensino interligadas. Essa cisão entre o que se convencionou na Educação 'do' ou 'no' Campo dificulta o desenvolvimento de propostas pedagógicas que ofertem situações significativas de aprendizagem e promovam a formação campesina humana. Na verdade, vários questionamentos são levantados, acerca da necessidade em se pensar a Educação do Campo, um fato preocupante é que o paradigma da escola urbana determina a maior parte da Legislação



Educacional, colocando a cultura das cidades como referência e, por conseguinte, significando a zona rural como um espaço não civilizado (Arroyo, 2007).

A educação é considerada como um instrumento eficaz e essencial as iniciativas de reflexões relacionadas as questões sociais resultando em transformações relevante. Assim, a educação do campo deve ser regida de objetivos específicos ao pensar e entende-la como espaço de cultura e modo de vida diferenciada, exigindo de profissionais sensíveis a esses aspectos capazes das suas vivências e saberes contribuindo para esses objetivos. Porém, a estratégia de formação dos profissionais da educação é implantada a partir de interesses da sociedade a qual elabora currículo com conteúdos que tem a finalidade apenas de serem transmissores de conhecimento que seguem sua profissão apenas para sobrevivência e futura aposentadoria. Agregando as demandas relacionadas ao tema em questão, ao depararmos também com a ausência de condições adequadas das salas de aula para que possam atender aos alunos, na sua maioria não tiveram acesso à escola no período normal comprometendo a atuação dos educadores que utilizam de práticas e metodologias não muito adequadas à nova realidade, a qual faz se necessário professores com qualificação docente direcionada a nova proposta de ensino.

Portanto, é preciso que haja uma frequente discussão reflexiva a respeito das atuais propostas pedagógicas oferecidas pelos cursos de pedagogia e licenciaturas na formação desses profissionais que na sua maioria não apresenta conteúdos e metodologias que possibilitem aos educandos uma atuação mais eficaz, objetiva e que atenda as propostas contidas nos planos de curso. Existe por parte de órgãos responsáveis a preocupação em implantar uma educação do campo adequada a um modelo ideal as regiões envolvidas no processo educativo e para tanto pensando um educador habilitado a lidar com as novas questões que serão abordadas em sala, que possam vir de cursos os quais utilizaram de conteúdos específicos a sua atuação. Por isso, há um desejo de que haja uma reformulação nos currículos dos cursos oferecidos nessa perspectiva resultando na utilização de modelos urbanos os quais não comungam com a realidade do campo.

CONCLUSÃO

Dentro desse contexto, se faz necessário uma mudança ampla para uma melhor eficiência dessa modalidade de educação desde os conteúdos estudados nas instituições pelas licenciaturas, educadores preparados e habilitados à nova prática pedagógica a qual agreguem saberes e vivências através de uma



educação formal, não formal e informal, uma melhor condição de trabalho como estrutura das salas e facilidade de locomoção ás comunidades, um compromisso maior dos órgãos competentes no que se referi a uma melhor atuação dos educandos com atividades que os permitam saber juntar suas vivências ás realidades encontrada. Diante de várias discursões, a formação do docente deve ser formulada numa perspectiva de contribuir para a profissionalização docente, com isso compreende o direito à formação inicial em todos os níveis e um processo permanente de formação continuada em serviço, possibilitando que o professor possa atuar no campo com eficiência.

Assim, ao reconhecermos a necessidade de uma melhor formação de educadores do campo seguida de ações e decisões com esse objetivo, chegaremos a uma ação educativa que consiga integrar a realidade do campo e da cidade através de um novo pensar sobre a educação com professores capacitados que entenda o ato de educar como um ato político e portanto reflexivo a qual se torna mais eficiente quando valoriza as histórias, memorias e cultura dos educando e suas comunidades.

As novas perspectivas para a formação docente de Educação do Campo são ideias que podem ser vivenciadas da realidade do campo, ao desempenhar um papel significativo e imprescindível na formação humana para com os educandos, na construção de hábitos e valores aos novos olhares em relação aos desafios encontrados. Assim, é preciso refletir e ter mudança na maneira de pensar e repensar a escola, reorganizar as práticas pedagógicas com atividades diversificadas voltadas para o campo, enfim, perceber a necessidade em assumir uma postura não só crítica, mas também reflexiva da prática pedagógica diante da realidade e a partir daí pensar em buscar uma educação camponesa de qualidade, voltada para o exercício da cidadania.

REFERENCIAS

ARROYO, M. G. **O Direito a Tempos-Espaços de Um Justo e Digno Viver. In: MOLL, J. Caminhos da Educação Integral no Brasil: Direito a Outros Tempos e Espaços Educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012, p. 45.

ARROYO, Miguel Gonzales. **Políticas de formação de educadores(as) do Campo. In:Cadernos Cedes**. Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br. Acesso em 08 de Janeiro de 2018.

ARROYO.M.G.; CALDART.R.S. e MOLINA. M. **Por uma Educação do Campo**. (Org). Petrópoles, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.p. 12.



BRASIL.MEC**. Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. Cadernos de subsídios. SECAD.2. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. INEP/MEC.BRASÍLIA-DF,2007

CHAUI, Marilena**. Convite a Filosofia**.13 ed. São Paulo: Ática, 2009 p.108

CALDART, Roseli Salete. **Educação do campo.** In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (org.) Dicionário da Educação do Campo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.p.261.

LACKI, Polan. **Educação rural: para quê? e para quem?** [S.n.:s.n., 2005}. Disponível em:<http//www.polanlacki.com.br>. Acesso em 20 Janeiro.2018.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do Campo:** propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópoles: Vozes, 2006, p.78.

THERRIEN, Jacques**. Interação e Racionalidade no saber de experiência.** Fortaleza. Universidade Federal do Ceará, 1994, (mimeo).

